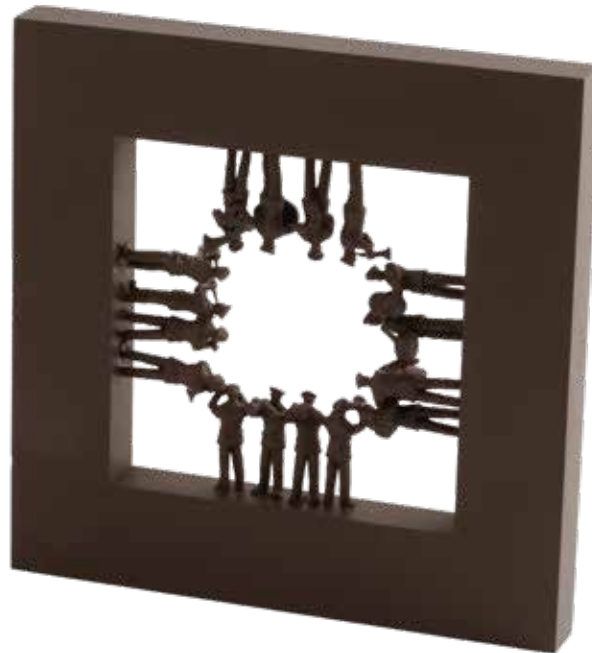


Exposição de Medalha Contemporânea
Do Traço à Matéria

UMA HOMENAGEM A HELDER BATISTA

HELDER BATISTA



Em boa hora a Câmara Municipal do Seixal homenageia a obra do mestre Helder Batista (1932–2015) com uma exposição do seu trabalho no Centro Internacional de Medalha Contemporânea (CIMC) do Seixal, de 28 de março a 28 de agosto de 2026.

Professor na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, escultor e medalhista, Helder Batista nasceu em Vendas Novas. Fez formação na Casa Pia de Lisboa e na Escola Superior de Belas-Artes da capital e expôs individualmente desde 1968, após o ter feito coletivamente dez anos antes.

Bolseiro de instituições nacionais e estrangeiras, integrou associações e academias, com destaque para a Sociedade Nacional de Belas-Artes, de que foi membro da direção e eleito para o conselho técnico. Helder Batista tem vasta obra no campo da escultura em espaços públicos e está representado em coleções e museus de Portugal e estrangeiro.

Enquanto professor e amigo partilhou conhecimentos e influenciou e ajudou na divulgação de novos artistas. Apresentando uma obra de grande rigor e sensibilidade, incidindo sobre diferentes materiais e abrindo os caminhos que a medalha portuguesa veio a tomar depois dele, sempre respeitou a finalidade, identidade e dignidade do que estava a fazer: uma medalha.

A ligação do Seixal à medalha tem uma história com três décadas e reconhecimento além-fronteiras. Ao longo desse tempo, o concelho organizou bienais internacionais, exposições, formações e workshops, a par de um congresso mundial da Federação Internacional da Medalha de Arte, em 2004, do qual Helder Batista venceu o Concurso para a Medalha Comemorativa.

Com a coincidência de participar e com isso vencer o Concurso para a Medalha Comemorativa do XXIX Congresso da Federação Internacional da Medalha de Arte, que decorreu no Seixal, Helder Batista honrou a ligação do concelho a esta arte. É um privilégio podermos mostrar o seu

trabalho neste centro, que reúne uma sala de exposições, duas salas para oficinas, um centro de documentação especializado e uma sala para acervo e que conta ainda com um espaço exterior de lazer.

Esta ligação de Helder Batista com o Seixal foi reforçada quando, em 2025, dez anos decorridos sobre o seu falecimento, os seus filhos honraram o município do Seixal com a oferta do espólio do mestre, constituído por cerca de 500 peças, entre medalhas, provas e maquetas. A exposição que agora nos orgulhamos de promover resulta dessa doação e reflete a nossa mais profunda homenagem e sincero reconhecimento a um dos nomes maiores da medalha em Portugal.

Desde a abertura, o CIMC afirmou-se como um espaço internacional de valorização, divulgação e produção da medalhística e enquanto ponto de encontro entre medalhistas, comunidade escolar e académica e público em geral.

Foi para o acolhimento de exposições com esta importância, excelência e atualidade que criámos este centro. E são exposições como esta que reforçam o carácter incontornável deste equipamento para quem se interessa pela arte da medalha, quer do ponto de vista da inovação quer da sua história e percurso. Porque Helder Batista é um nome que abarca o passado e o futuro.

Bem-haja, mestre.

Paulo Silva

Presidente da Câmara Municipal do Seixal

It is only fitting that Seixal Council honours the work of master Helder Batista (1932-2015) with an exhibition at Seixal's Centro Internacional de Medalha Contemporânea (CIMC) from 28 March to 28 August 2026.

Helder Batista was born in Vendas Novas. A sculptor and a medallist, he attended Casa Pia de Lisboa and Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, where he later taught. His first solo exhibition was in 1968, following his first group exhibition ten years earlier.

A scholarship recipient from national and international institutions, he was a member of several associations and academies, namely Sociedade Nacional de Belas-Artes, of which he was a member of the Board of Directors and elected to the Technical Council. Helder Batista has a vast body of work in the field of sculpture in public spaces and is represented in collections and museums in Portugal and abroad.

As a teacher and as a friend, he shared knowledge and influenced and helped in the dissemination of new artists. His body of work, with great rigour and sensitivity, focused on different materials and opened the paths that the Portuguese medals would take after him. He always respected the purpose, identity and dignity of what he did: medals.

Seixal's connection to medals spans three decades and enjoys international recognition. The Council has held international biennials, exhibitions, training sessions and workshops, along with the 29th congress of the Fédération Internationale de la Médaille d'Art in 2004, in which Helder Batista won the Commemorative Medal Competition.

By participating in, and winning, the competition, Helder Batista honoured Seixal's connection with the art of medals. It is a privilege to be able to showcase his work at CIMC, which is home to an exhibition hall, two workshop rooms, a specialised documentation centre and a room for the collection, as well as an outdoor leisure space.

The connection between Helder Batista and Seixal was reinforced when, in 2025, ten years after his death, his children honoured Seixal by donating his collection, comprising about 500 pieces, including medals, proofs and trial pieces. The exhibition we are now proud to promote is the result of the donation and reflects our deepest homage and sincere recognition to one of the greatest names in medal making in Portugal.

Ever since it opened for the first time, CIMC has established itself as an international space for the appreciation, dissemination and production of medals and as a meeting point for medal makers, schools and academia and the general public.

It was to host exhibitions as important, excellent and relevant as this one that CIMC was created. They highlight its major role for those interested in the art of medal making from the point of view of innovation, as well as its history and trajectory, for Helder Batista encompasses the past and the future.

Thank you, master.

Paulo Silva
Mayor of Seixal

No campo da Medalha em Portugal, o mestre Helder Batista (1932–2015) foi uma figura notável, de nome consagrado na arte portuguesa e internacional, cultivando, além da medalha, a escultura, o desenho e a moeda.

Foi o maior experimentador, o mais curioso, o mais aberto, tentado por novas experiências formais que ensaiava com verdadeira paixão e labor, sem transigências com a sua forte personalidade; o mais, ou um dos mais ecléticos, servido por uma oficina, a Gravarte, com uma tenacidade, um profissionalismo verdadeiramente exemplar, sempre atento a tudo o que o rodeava, interpelando a realidade, transformando-a num plano, sendo hoje um marco fundamental da Medalha Contemporânea Portuguesa e Internacional.

Como professor da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, não esquecer e destacar a sua importância como homem, como amigo, como pedagogo, o seu esforço de incentivo, teimosia e de contaminação do seu exercício como medalhista, sempre original e transformador, mantendo sempre vivo o gosto de viver, sem baixar os braços.

Várias gerações de escultores continuaram os seus ensinamentos nas ideias e nas palavras, na maneira muito pessoal de interpretar a arte da medalha, sempre relacionando a tradição e a modernidade.

Nunca esquecendo uma tradição medalhística que vem desde o Renascimento, o mestre Helder Batista defendia que a medalha é um objeto artístico que deve ter um papel informativo, para ser lida nas mãos, sendo a sua função a de transmitir uma mensagem através dos tempos, ter um carácter intimista, ser difundida e largamente conhecida pelo público, apostando na qualidade de fabrico e na nobreza do seu material.

O mestre Helder Batista tem que ver com o interesse pela renovação da medalha entre nós, o afincio, a sua fase de procura e de investigação, o empenho que coloca, o nunca transigir com facilidade, o nunca fazer igual ou parecido,

sendo os vazios tão importantes como os espaços cheios, dando a cada medalha um espírito individual, que somos forçados a reconhecer que a obra criativa de Helder Batista tem um lugar ímpar no panorama Medalhístico Nacional e Internacional.

Fundou o Grupo Anverso/Reverso – Medalha Contemporânea, tendo por objetivos principais o desenvolvimento dos meios de pesquisa, desde as técnicas ditas tradicionais e outros meios operativos num processo pedagogicamente orgânico. Dentro desta perspetiva, abriu um campo às conferências, workshops em várias escolas, e realizações de exposições de medalha.

Membro da FIDEM – Fédération Internationale de la Médaille D'art e da ANS – The American Numismatic Society. A sua primeira medalha foi criada no ano de 1970 e comemorava o Cinquentenário do Casa Pia Atlético Clube. Medalha com volumes de grande simplicidade, com traçados reduzidos ao essencial. A própria legenda é parte integrante da ordem plástica e compositiva da medalha.

Ao longo da sua carreira, salientam-se vários primeiros prémios em concursos nacionais, sendo o primeiro no ano de 1980 para a Medalha Comemorativa do 1.º Centenário da Companhia Nacional de Navegação.

Em 2004 ganhou o 1.º Prémio do Concurso para a Medalha Comemorativa do XXIX Congresso da FIDEM do Seixal.

Ao longo da sua carreira proporcionou criações de muito interesse histórico, com novas soluções, novas técnicas, novos materiais e novos discursos plásticos nas encomendas da Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Concebeu ainda várias medalhas honoríficas para algumas instituições públicas.

A obra do mestre Helder Batista foi consagrada com o Prémio Saltus Award, atribuído pela American Numismatic Society de Nova Iorque, na exposição The Stanford Saltus Awards Into The Next Century, em 1999, nos Estados Unidos da América.

Além destas exposições e prémios, o mestre Helder Batista, desde 1986 até ao seu falecimento, efetuou diversas exposições individuais de medalhística, acompanhadas por excelentes catálogos, sempre supervisionando os aspetos gráficos, como também a montagem às exposições. É pelos pontos mais altos de cada tempo, nas artes e no pensamento, que um povo se define e se projeta no Mundo. A Medalha, como tudo quanto testemunha a modificação e evolução do espírito humano, não pode estagnar, já que parar, em arte, é morrer.

Escultor João Duarte

Master Helder Batista (1932–2015) was a remarkable figure, a household name in Portuguese and international art in the field of medal making in Portugal, as well as in sculpture, drawing and coin design.

He was the greatest experimenter, the most curious one, always open to, and tempted by, new formal experiences, which he tested with true passion and labour without ever compromising his strong personality. The most eclectic one, or one of the most eclectic, served by a workshop, Gravarte, with true tenacity and exemplary professionalism, forever attentive to everything around him, questioning reality and transforming it into a plan, Helder Batista is now a fundamental part of contemporary Portuguese and international medal making.

As a professor at the University of Lisbon's Faculty of Fine Arts, one must remember and highlight his importance as a man, a friend and a pedagogue and his effort to encourage, which derived from his work as a medallist, always original and transformative, always keeping alive the zest for life, never giving up.

Several generations of sculptors continued his teachings in ideas and words, in the very personal way of interpreting the art of medal making, relating tradition and modernity.

Bearing in mind a medal-making tradition that dates back to the Renaissance, Master Helder Batista held that medals are artistic objects that should have an informative role and be read using one's hands, their function being to convey a message through the ages, to be both intimate and disseminated and widely known by the public, using quality manufacture and noble materials.

Master Helder Batista is closely linked to the revival of all things medal in Portugal. His dedication, research and commitment – never easily compromising, never making the same piece or a similar one, empty spaces being as important as those taken up, giving each medal a unique character – account for the uniqueness of his creative work in the national and international medal scene.

He founded Grupo Anverso/Reverso – Medalha Contemporânea, whose main purpose was to develop research methods, from so-called traditional techniques to other operational means, in a pedagogically organic process. Within this perspective, he opened a field for conferences, workshops in schools and medal exhibitions.

A member of FIDEM (Fédération Internationale de la Médaille d'Art) and of ANS (The American Numismatic Society), Helder Batista designed his first medal in 1970, commemorating the centenary of Casa Pia Atlético Clube. Simple volumes, with clean lines reduced to the essentials, the inscription being an integral part of the visual and compositional order of the medal.

Helder Batista won several first prizes in national competitions. The first one was for Companhia Nacional de Navegação's centenary commemorative medal in 1980.

In 2004, he won the 1st Prize in the competition for the commemorative medal of the 29th FIDEM Congress in Seixal.

Helder Batista's designs have great historical interest, providing new solutions, new techniques, new materials and new visual discourses in his commissions from Imprensa Nacional Casa da Moeda, the Portuguese Mint. He also designed several honorary medals for public institutions.

Master Helder Batista's body of work was recognised with the Saltus Award by New York's American Numismatic Society at The Stanford Saltus Awards into the Next Century exhibition in 1999.

In addition to these exhibitions and awards, Master Helder Batista held diverse solo medal shows from 1986 up to his death, supervising the graphic side of their outstanding catalogues, as well as the assembly of the exhibitions.

It is through the highest points of each era, in art and in thought alike, that a people define themselves and project themselves into the world.

Medals, like everything that testifies to the modification and evolution of the human spirit, cannot stagnate, as, in art, to stop is to die.

João Duarte, sculptor

Helder Batista

Entre a disciplina e o entusiasmo

Decorreu já algum tempo sobre o desaparecimento físico de Helder Batista, o que nos confere algum espaço para melhor perspectivar o seu percurso.

Para quem com ele conviveu mais de perto, o cliché do «espírito inquieto» tem declinações várias, tantas quantas as dinâmicas que imprimia às diversas facetas da sua vida. Interessam-nos aqui, particularmente, aquelas que se prendem com o seu percurso artístico e com a sua carreira docente, enquanto professor na Escola, depois Faculdade, de Belas-Artes de Lisboa.

Há características absolutamente transversais, a uma e outra área de actividade: desde logo, aquilo a que podemos, sem reбуço ou reservas, designar de seriedade intelectual aplicada a uma ética de trabalho disciplinada e disciplinadora, respeitadora e reprodutora da formação académica recebida enquanto discente; por outro lado, uma quase paradoxal procura, incessante e coerente, de desafios onde incorporava novas propostas, novas formas de expressão, novos materiais com um entusiasmo quase pueril.

Em Helder Batista, não existe caos, seja na concepção ou na sua tradução no traço, no ataque aos materiais, quando deles retira o desejado resultado plástico. Isto não significa que as solitárias tensões a que consabidamente os artistas se entregam não estejam nele presentes, muito antes pelo contrário! Nem que a clareza de execução seja impeditiva de afirmação de uma sensibilidade poética ou de um sentido de humor.

No seu processo criativo, há sempre uma maturada definição do esperado ponto de chegada, rodeando-se dos meios e materiais por ele considerados necessários, emulando aquilo que, no meio militar, se entende por estratégia genética.

À distância que o tempo nos confere, podemos afirmar

que essa é, seguramente, uma das características mais marcantes na produção artística de Helder Batista.

Depois há o olhar.

E aí, desenganem-se aqueles que possam querer ver, no Homem e no Artista, alguém cristalizado num qualquer momento. Ele alimentava-se sofregamente do ruído e sensorialidade próprios do caos contemporâneo, integrava-os na sua permanente e fecunda grelha de análise.

O seu último projecto, sugestivamente designado «O Tapete Voador», fica como o repto de um pedagogo às novas gerações: nunca deixem de sonhar e arriscar!

João Rebocho Pinto

Helder Batista: Between Discipline and Enthusiasm

After some time since Helder Batista's physical disappearance, it is now possible to better understand his career path.

For those who lived more closely with him, the "restless spirit" cliché has several variations, as many as the dynamics he added to the different sides of his life, particularly those related to his artistic career and his teaching career as a professor at the Lisbon School (later Faculty) of Fine Arts.

Some of the characteristics can be found in both areas of activity. First of all, that which may, with no hesitation or reluctance, be deemed as intellectual seriousness applied to a disciplined and disciplining work ethic, respecting and reproducing the academic training he received as a student. There is also a quasi-paradoxical, incessant and coherent search for challenges, incorporating new proposals, forms of expression and materials with an almost childlike enthusiasm. In Helder Batista's work, there is no chaos, whether in its conception or in its translation into the line, in the use of materials, when he extracts the desired visual result from them. That does not mean that the solitary tensions to which artists are known to surrender are not present in him – quite the contrary – nor does the clarity of execution prevent the affirmation of a poetic sensibility or a sense of humour.

In his creative process, there is always a mature definition of the expected point of arrival, surrounding himself with the means and materials he considers necessary, emulating what, in the military, is understood as genetic strategy.

Because time grants us perspective, we can say that is certainly one of the most striking characteristics in Helder Batista's artistic production.

Then, there is the gaze.

Those who may wish to see, in the man and the artist alike, someone crystallised at any given moment are clearly mistaken. He eagerly fed on the noise and sensory

experiences inherent to contemporary chaos and integrated them into his permanent, fertile analytical framework.

His last project, suggestively titled "O Tapete Voador" ("The Flying Carpet"), stands as a pedagogue's challenge to new generations: never stop dreaming and taking risks!

João Rebocho Pinto







1995
50 ANOS DO LABORATÓRIO
NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL
Bro



1999
A SEARA E O VENTO
Prémio da Bienal Internacional de Medalhística do Seixal, *ex-aequo*
Bronze e aço colados



2014
O LADO ESCURO DA LUA
Bronze e aço



2004
FADO
Bronze e acrílico



2002
BISPO VERMELHO
Bronze e acrílico colados



1998
1.ª PEDRA PARA O LAR CASAPIANO
Associação Casapiana de Solidariedade
Bronze





2002
500 ANOS DO «MONÓLOGO DO VAQUEIRO»
DE GIL VICENTE (1502-2002)
Prata



2009
SOMBRAS PRÓPRIAS
Aço e acrílico



1991
SOPORCEL – INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA DE PAPEL
Bronze



1999
DENTE DE ARADO
Bronze e acrílico



1986
MEDALHA COMEMORATIVA DO ANO INTERNACIONAL DA PAZ
Bronze patinado



1991
PRÊMIO DA DEFESA DO PATRIMÔNIO
CULTURAL - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
Bronze



1979
MEDALHA COMEMORATIVA DO DIA DE PORTUGAL, DE CAMÕES E
DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS
1.º Prémio no concurso com o mesmo nome
Bronze



1993
CONGRESSO PORTUGUÊS DA UROSEXOPATIA
NEUROGÉNIA
Bronze



1979
DE MÃOS DADAS
Medalha comemorativa do 1.º DE MAIO
Bronze



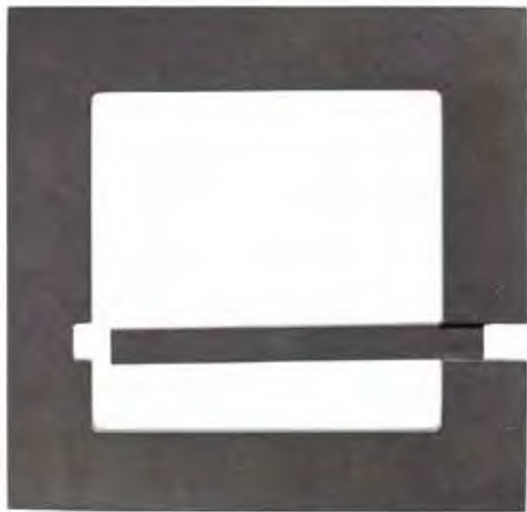
1991
MEDALHA COMEMORATIVA DA PRESENÇA PORTUGUESA NA
EUROPÁLIA 91, BÉLGICA
Bronze



1995
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FARMÁCIAS
Bronze



2005
ESPORAS D' EL REI D. SEBASTIÃO
Menção honrosa na categoria
Grande Prémio, na IV Bienal Internacional de Medalha
Contemporânea – Seixal 2005
Bronze



S/D
ORDEM DOS ENGENHEIROS
Bronze



1986
125 ANOS DA ESCOLA PRÁTICA DE ARTILHARIA
Bronze



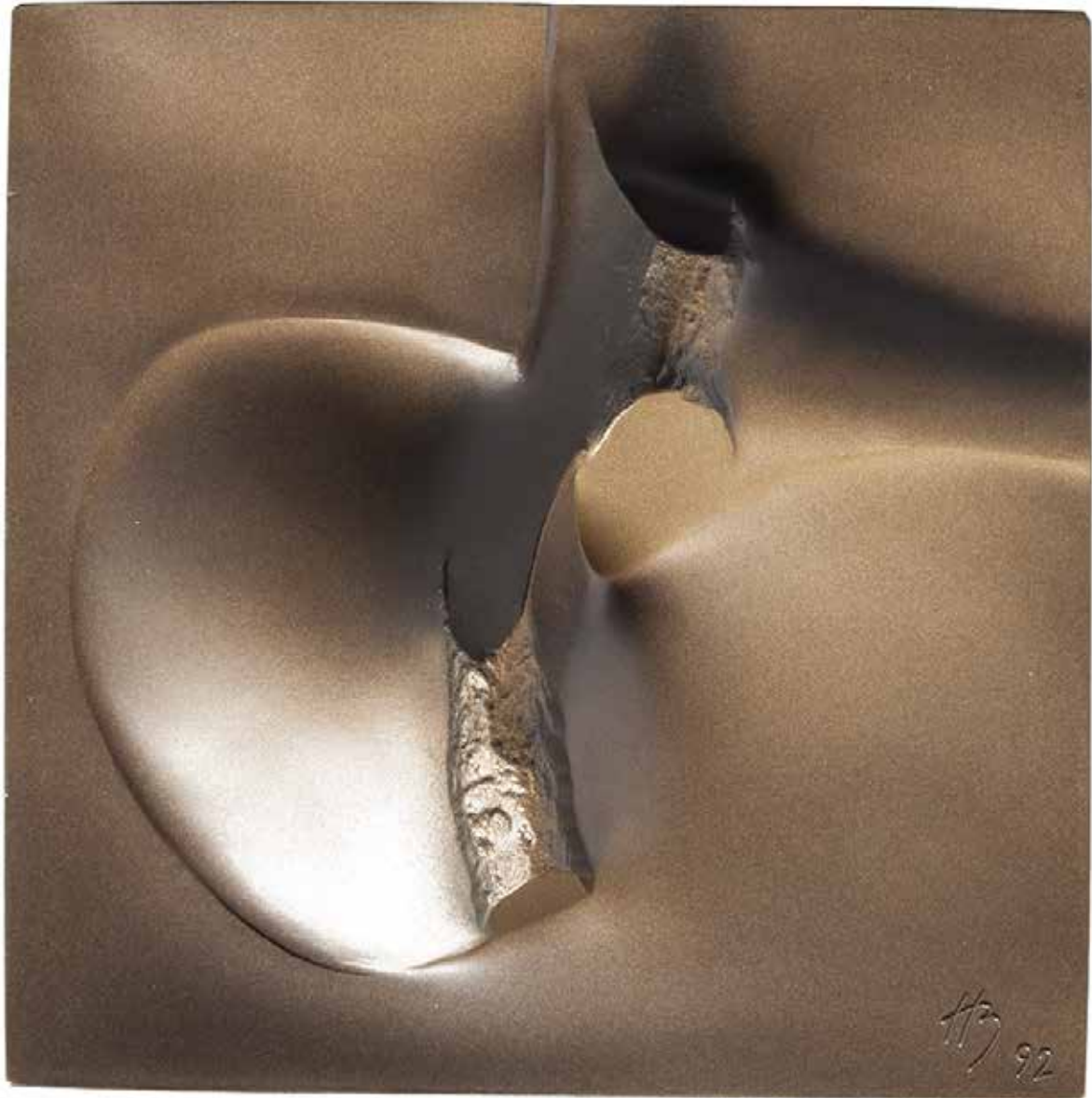
2011
OUTRO AMANHECER (tríptico)
Acrílico e latão



1994
25.º ANIVERSÁRIO DA INAUGURAÇÃO DA SEDE E MUSEU
DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
1.º Prémio no Concurso das Comemoração do 25.º Aniversário
Bronze



S/D
NATUREZA GEOMÉTRICA
Bronze



1992
RELEVOS
Exposição - Helder Batista, Fórum Cultural do Seixal
Bronze



2002
SILHUETA
Bronze e acrílico



1998
PIANO PARA CONCERTO
Prémio da Bienal Internacional de Medalha
Contemporânea do Seixal
Bronze e acrílico colado



2009
LARGA MARÉ
Aço e acrílico



2014
AOS AMIGOS
Bronze



2000
COMEMORAÇÃO DOS 25 ANOS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE FARMÁCIAS
Bronze



1993
HUGUENIN MEDAILLEURS
Bronze eletroerosão



S/D
VIDA POR VIDA – Associação
Humanitária dos Bombeiros de Ponta Delgada
Bronze



1972
ALMADA NEGREIROS 1893-1970
Bronze



2004
SUBLIME DESEJO
Bronze e acrílico



2004
PEIXE
Bronze prateado



1998
EXPO '98
Bronze



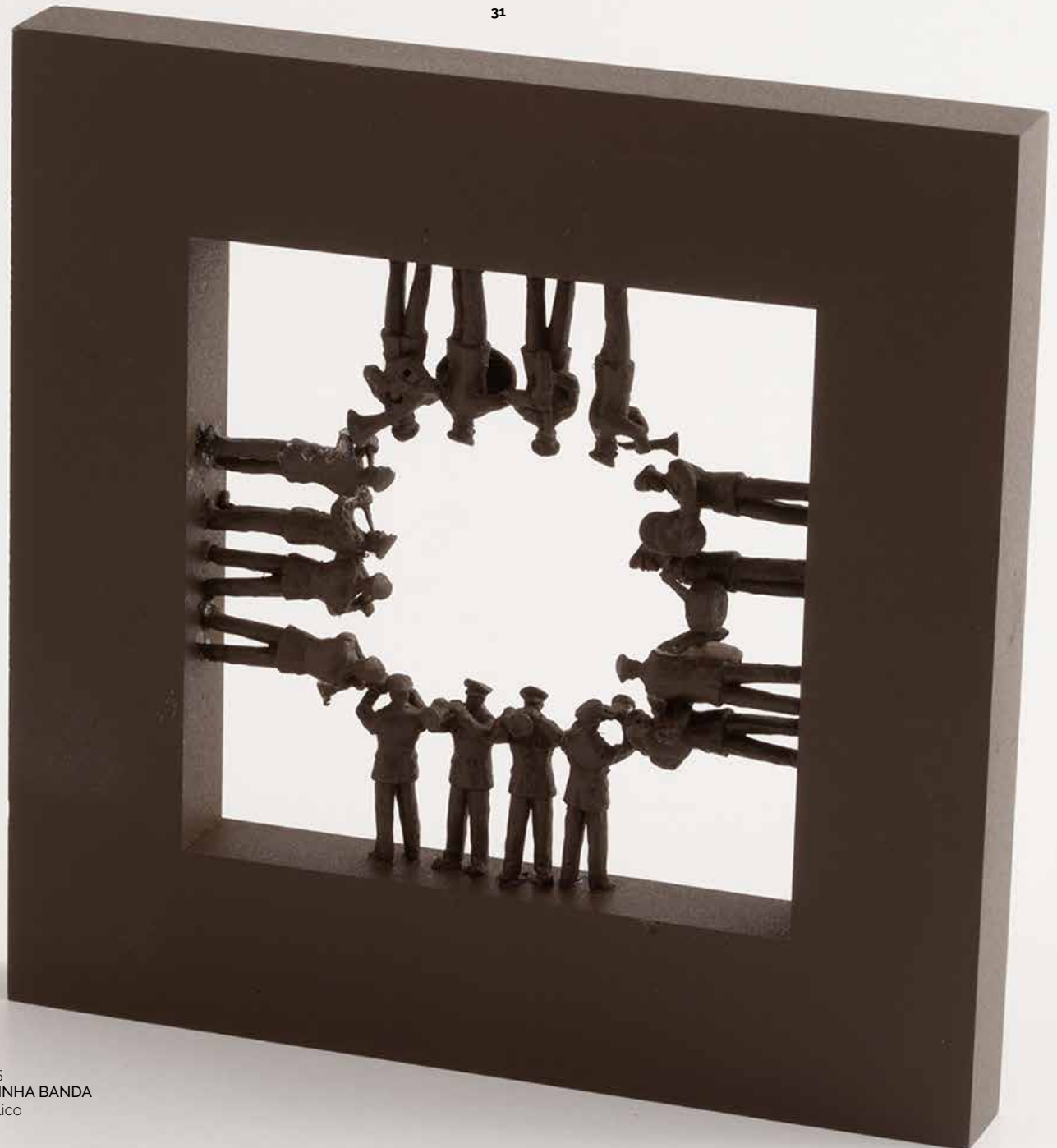


1999
GUARDADORES DE MUROS
Acrílico



1992
O TEATRO E A VIDA
Acrílico





1995
A MINHA BANDA
Acrílico



1996
FESTA DA VIDA
Acrílico



1992
VACADA
Acrílico

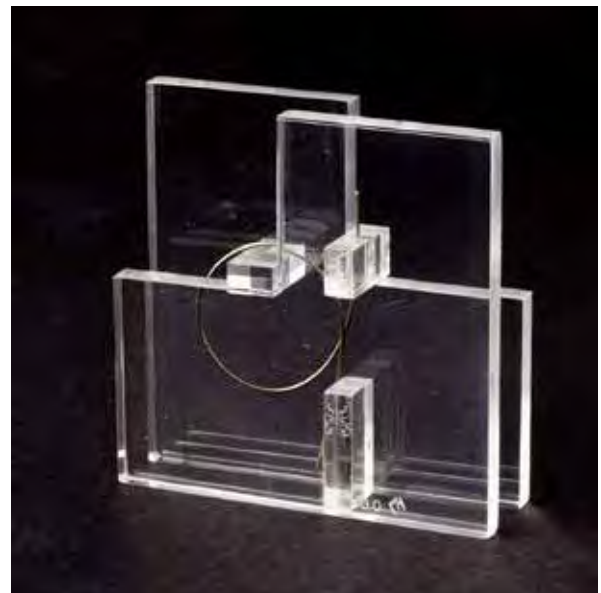




1997
PUNÇÕES E MATRIZES
Medalha da Casa-Museu Manuel Maria do Bocage
Bronze



2010
PRAÇA FORTE
Bronze e acrílico



2006
PÃO DE SONHOS
Acrílico e fio de alpaca



2013
FERNANDO PESSOA
(Copo) Vidro e acrílico



2013
PICASSO
(Copo) Vidro e acrílico



1980
200 ANOS DA CASA PIA DE LISBOA
Bronze



2004
ART MEDAL WORLD CONGRESS
1.º Prémio do 29.º Congresso da FIDEM - Seixal
Bronze



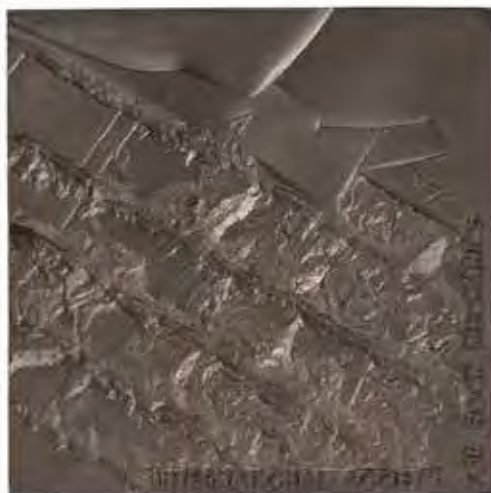
1999
MUNICÍPIO DO SEIXAL 25 ANOS
DO 25 DE ABRIL 1999-1974
Bronze



1999
2.º CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE ALMEIDA GARRETT
Bronze



2000
CENTENÁRIO DA MORTE DE ANTÓNIO NOBRE
Bronze



1983
MANUEL ROCHA MEDAL
OF THE ISRM
Bronze

Helder Batista

Nota Biográfica

Dados Pessoais

Nasceu em Vendas Novas, no ano de 1932.

A sua formação académica é feita na Casa Pia de Lisboa e na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Foi bolseiro da Casa Pia de Lisboa – 1950 a 1955; bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em Roma – 1958; bolseiro do Instituto de Alta Cultura em Milão – 1960 e bolseiro da Secretaria de Estado da Cultura do México – 1980. Foi professor nas escolas secundárias Eugénio dos Santos, Marquês de Pombal, Casa Pia de Lisboa e António Arroio e professor dos cursos noturnos da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Durante 33 anos foi professor na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, hoje faculdade, de onde saiu como professor associado.

Por eleição, fez parte da direção e conselho técnico da SNBA – Sociedade Nacional de Belas-Artes, durante 15 anos. Foi académico correspondente da ANBA – Academia Nacional de Belas-Artes, membro do conselho numismático da INCM – Imprensa Nacional Casa da Moeda, membro da FIDEM – Fédération Internationale de la Médaille d'Art, foi membro fundador do AR – grupo Anverso/Reverso e membro da ANS – The American Numismatic Society. Faleceu em Lisboa, em fevereiro de 2015.

Prémios e Esculturas Públicas

1957 Figuras religiosas em granito, Capela da PSP, Évora 1958 Escultura Jogador de Futebol, em bronze, Estádio Universitário, Lisboa 1961 1.º Prémio de Desenho, I Exposição Antoniana, Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril 1962 2.º Prémio, concurso para a Medalha da Ponte da Arrábida, Ministério das Obras Públicas 1963 2.º Prémio, concurso para a Medalha da Sacor 1964 2.º Prémio de Escultura, II Exposição Antoniana, Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril; Escultura figurativa em bronze, Mirandela 1966 Medalha de Prata de Escultura, III Salão Antoniano, Junta de Turismo da Costa do Sol, Estoril 1968 Relevo em pedra para a Escola Primária de Benfica, Lisboa; Escultura abstrata em cimento policromado, entrada de um edifício de habitação, Lisboa 1969 Estátua de Vasco da Gama, em bronze, Vidigueira; Relevo em bronze, Faculdade de Agronomia, Lisboa 1970 Relevo em cimento policromado, Estádio de Pina Manique, Lisboa; Escultura em betão policromado no LNEC, Lisboa; Centro de Arte Moderna José Azeredo Perdigão, Fundação Calouste Gulbenkian 1971 Santa Bárbara, em ferro e betão, Escola Prática de

Artilharia de Vendas Novas 1973 Escultura em pedra no Hospital do Funchal, Madeira, Comemorativa do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas; 1.º Prémio, concurso para a medalha Comemorativa do Ano Internacional da Criança; 1.º Prémio, concurso para a Medalha da Secretaria de Estado do Turismo; 1.º Prémio Internacional para a Medalha do Ano Internacional da Criança 1980 Escultura em ferro na Direção-Geral de Portos, Lisboa; 1.º Prémio, concurso para a Medalha do Primeiro Centenário da Companhia Nacional de Navegação 1981 1.º Prémio, concurso para a Medalha do V Aniversário da CIMPOR 1982 1.º Prémio, concurso para a medalha Comemorativa do primeiro Aniversário do Ministério da Cultura e Coordenação Científica 1983 1.º Prémio, concurso para a medalha do V Centenário da União de Bancos Portugueses 1984 1.º Prémio, concurso para monumento ao 25 de Abril, Câmara Municipal de Sintra 1985 1.º Prémio, concurso para a medalha Comemorativa do Centenário do Elevador do Lavra, Carris; 1.º Lugar no concurso público para o Monumento ao 25 de Abril em Sesimbra (não construído por decisão camarária) 1990 Menção Honrosa, concurso de Escultura Secil/Câmara Municipal de Oeiras 1992 Monumento a Diogo Inácio de Pina Manique, em bronze, na Casa Pia de Lisboa; Prémio Gustavo Cordeiro Ramos, Academia Nacional de Belas-Artes; Prémio Calouste Gulbenkian, XXIII Congresso FIDEM, Londres, *ex-aequo* com o medalhista inglês Alexander Lobban; 1.º Prémio, concurso para o monumento do Memorial ao 4 de outubro de 1910, Câmara Municipal de Loures 1994 Prémio Johnson pela melhor medalha cunhada, XXIV Congresso FIDEM Budapeste (Hungria); 1.º Prémio, concurso para a Medalha Comemorativa do 25.º Aniversário da Inauguração da Sede e Museu Fundação Calouste Gulbenkian; 1.º Prémio do Concurso por Convite, Monumento à Paz, em betão policromado, Seixal; Grande relevo em pedra para edifício da Sede e Museu da Associação Nacional de Farmácias, Lisboa; 1.º Prémio, concurso para o Monumento ao Resistente Antifascista Alentejano, Montemor-o-Novo, URAP 1995 1.º Prémio de Concurso Nacional para o Monumento ao Poder Local Democrático, em aço corten, em Amora, Seixal 1996 Monumento ao Poder Local Democrático em ferro pintado, Seixal 1998 Prémio J. Sanford Saltus, atribuído pela American Numismatic Society, pela obra realizada na área da medalhística e seu ensino 2000 Sentinela Vigilante em aço corten, Monumento ao 25 de Abril, Oeiras 2001 Homenageado pelo Município do Seixal com a atribuição da Medalha de Mérito Cultural; Sinal, em ferro, escultura de grande escala na Escola António Augusto Louro, Seixal 2002 Relevos em pedra para a entrada principal do Centro Cultural Casapiano, Lisboa 2005 Muro Pilão, relevo de aço corten, Laboratório de Estudos Farmacéuticos, Oeiras 2006 Homenageado

pelo Município de Vendas Novas com a atribuição da Medalha de Mérito Municipal, Ouro 2007 Grande Prémio do XXX Congresso FIDEM, Colorado Springs, EUA 2008 3 esculturas em aço corten no Jardim Público, Vendas Novas 2010 Prémio Internacional de Carreira, Feira de Numismática de Vicenza, Itália; Menção Honrosa no concurso para o Centenário do Museu de Arte e História de Geneve, patrocinado pelo Museu 2024 Condecoração Póstuma com o grau de Oficial da Ordem de Mérito, pela Presidência da República.

Exposições Individuais

1968 7 Esculturas, Galeria Interforma, Lisboa 1969 Retrospectiva, LNEC, Lisboa 1972 Escultura Galeria Opinião, Lisboa 1986 Escultura e Medalha, Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa, e Câmara Municipal de Vendas Novas 1993 Como Nasce Um Monumento, Museu Municipal, Loures 1994 Escultura e Medalhística, Galeria Municipal de Arte, Almada 1995 Relevos, Forum Cultural, Seixal; Relevos, Galeria Municipal, Montemor-o-Novo 1997 Punções e Matrizes – Escultura de Helder Batista, Casa do Bocado, Setúbal 1998 Helder Batista, A Retrospective, American Numismatic Society, Nova Iorque, EUA; Medalhas de Helder Batista, Galeria Municipal, Vila Franca de Xira 1999 Topografias Emergentes, Casa da Cultura, Santa Cruz, Madeira 2001 Harmonia dos Contrários, Centro Cultural Casapiano, Lisboa 2002 Topografias com Identidade, Museu António Duarte, Caldas da Rainha 2003 Árvores das Terras Magras, desenho, Centro Cultural Casapiano, Lisboa; Múltiplos (medalhas), Museu da EPA – Escola Prática de Artilharia, Vendas Novas 2004 Dupla Bidimensionalidade (medalhas), Museu Municipal, Santiago do Cacém 2010 Declinações, Museu do Presépio Açoriano, Açores 2012 Medalhas com História, INCM, Lisboa.

Exposições Internacionais

1958 Salão de Hóspedes de Roma, Itália 1985 10 Sculptors – Portuguese National Touristic Office, Nova Iorque, EUA 1991 Europália Portugal 91 – Medalha Portuguesa no século XX, Namur e Bruxelas, Bélgica 1998 Anverso e Reverso + 3, Nova Iorque, EUA Anverso e Reverso + 3, Quioto, Japão. Participou e expôs em todos os Congressos da FIDEM, realizados entre 1979 e 2012.

Helder Batista

Biographical note

Personal Data

Born in Vendas Novas in 1932.

He pursued his education at Casa Pia de Lisboa and Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (ESBAL) and was a scholarship recipient from Casa Pia de Lisboa (1950-1955), Fundação Calouste Gulbenkian in Rome, Italy (1958), Istituto di Alta Cultura in Milan, Italy (1960) and the Mexican State Secretariat of Culture (1980). He was a teacher at Eugénio dos Santos, Marquês de Pombal, Casa Pia de Lisboa and António Arroio secondary schools and taught evening courses at Sociedade Nacional de Belas Artes (SNBA). He was a professor at ESBAL (later Faculdade de Belas-Artes de Lisboa) for thirty-three years and retired as an associate professor.

He was elected for, and a member of SNBA's Board of Directors and Technical Council for fifteen years. He was a corresponding academician of Academia Nacional de Belas-Artes (ANBA), a member of the numismatic council of Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM) and of the Fédération Internationale de la Médaille d'Art (FIDEM), a founding member of Grupo Anverso/Reverso (AR) and a member of the American Numismatic Society (ANS).

He died in Lisbon in 2015.

Among his several public sculptures are:

1957 Religious figures, granite, PSP Chapel, Évora 1958 "Jogador de Futebol", bronze sculpture, Estádio Universitário, Lisbon 1961 1st Prize (Drawing), 1st Exposição Antoniana, Costa do Sol Tourism Board, Estoril 1962 2nd Prize in the competition for the Arrábida Bridge Medal, Ministry of Works 1963 2nd Prize in the competition for the Sacor company Medal 1964 2nd Prize (Sculpture), 2nd Exposição Antoniana, Costa do Sol Tourism Board, Estoril; Figurative bronze sculpture, Mirandela 1966 Silver Medal (Sculpture), 3rd Salão Antoniano, Costa do Sol Tourism Board, Estoril 1968 Stone relief, Benfica Primary School, Lisbon; Polychrome abstract sculpture at the entrance to a block of flats, Lisbon 1969 Bronze statue of Vasco da Gama, Vidigueira; Bronze relief, Faculdade de Agronomia, Lisbon 1970 Polychrome cement relief, Pina Manique Stadium, Lisbon; Polychrome concrete sculpture, LNEC, Lisbon; José Azeredo Perdigão Modern Art Centre, Fundação Calouste Gulbenkian 1971 St Barbara, iron and concrete sculpture, EPA School of Artillery, Vendas Novas 1973 Stone sculpture, Funchal Hospital, Madeira 1979 Medal commemorating the Day of Portugal, Camões

and Portuguese Communities; 1st Prize in the competition for the International Children's Year commemorative medal; 1st Prize in the competition for the Department for Tourism medal; 1st International Prize for the International Children's Year 1980 Iron sculpture, Direcção-Geral de Portos, Lisbon; 1st Prize in the competition for the medal commemorating the Centenary of Companhia Nacional de Navegação 1981 1st Prize in the competition for CIMPOR company's 5th anniversary medal 1982 1st Prize in the competition for the Ministry for Culture and Scientific Coordination's 1st anniversary commemorative medal 1983 1st Prize in the competition for the União de Bancos Portugueses' 5th anniversary commemorative medal 1984 1st Prize in the competition for a monument to the 25 April 1974 revolution, Sintra Council 1985 1st Prize in the competition for the commemorative medal of the centenary of Carris' Lavra Funicular; 1st place in the invitation to tender for the monument to the 25 April 1974 revolution, Sesimbra (unbuilt by Sesimbra Council decision) 1990 Honourable Mention in the Secil/Oeiras Council sculpture competition 1992 Bronze monument to Diogo Inácio de Pina Manique, Casa Pia de Lisboa, Lisbon; Gustavo Cordeiro Ramos / Academia Nacional de Belas-Artes Award; Calouste Gulbenkian Award; 23rd FIDEM, London, UK, ex-aequo with British numismatic artist Alexander Lobban; 1st Prize in the competition for the 4 October 1910 memorial, Loures Council 1994 Johnson Award for the best cast medal, 24th FIDEM, Budapest, Hungary; 1st Prize in the competition for the commemorative medal of the 25th anniversary of Fundação Calouste Gulbenkian's Headquarters and Museum; 1st Prize in the limited competition for a monument to Peace, polychrome concrete, Seixal; Large stone relief for the Associação Nacional de Farmácias' Headquarters and Museum building, Lisbon; 1st Prize in the competition for a monument to the Alentejo region Anti-Fascist Resistance Fighters, Montemor-o-Novo, URAP 1995 1st Prize in the national competition for the monument to Democratic Local Power, Corten Steel, Amora, Seixal 1996 Painted steel monument to Democratic Local Power, Amora, Seixal 1998 J. Sanford Saltus Award from the American Numismatic Society for his achievement in the art of medals and in teaching 2000 "Sentinela Vigilante", Corten Steel monument to the 25 April 1974 revolution, Oeiras 2001 Honoured by Seixal Council with the Medal of Cultural Merit; "Sinal", large-scale iron sculpture, António Augusto Louro School, Seixal 2002 Stone reliefs for the main door of Centro Cultural Casapiano, Lisbon 2005 "Muro Pilão", Corten Steel relief, Laboratório de Estudos Farmacêuticos, Oeiras 2006 Honoured by Vendas Novas Council with the Gold Medal of Cultural Merit 2007 Grand Prix, 30th FIDEM, Colorado Springs, USA 2008 Three Corten Steel sculptures in Vendas Novas Public Garden

2010 international Lifetime Achievement Award at the Vicenza Numismatica Fair, Italy; Honourable Mention in the competition for the Centenary of the Geneva Museum of Art and History, sponsored by the Museum 2024 Awarded a Posthumous Decoration as an Officer of the Order of Merit by the Portuguese President's office.

Solo Exhibitions

1968 7 Esculturas, Galeria Interforma, Lisbon 1969 Retrospectiva, LNEC, Lisbon 1972 Escultura, Galeria Opinião, Lisbon 1986 Escultura e Medalha, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisbon, and Câmara Municipal de Vendas Novas 1993 Como Nasce Um Monumento, Museu Municipal, Loures 1994 Escultura e Medalhística, Galeria Municipal de Arte, Almada 1995 Relevos, Forum Cultural, Seixal; Relevos, Galeria Municipal, Montemor-o-Novo 1997 Punções e Matrizes – Escultura de Helder Batista, Casa do Bocage, Setúbal 1998 Helder Batista, A Retrospective, American Numismatic Society, New York, USA; Medalhas de Helder Batista, Galeria Municipal, Vila Franca de Xira 1999 Topografias Emergentes, Casa da Cultura, Santa Cruz, Madeira 2001 Harmonia dos Contrários, Centro Cultural Casapiano, Lisbon 2002 Topografias com Identidade, Museu António Duarte, Caldas da Rainha 2003 Árvores das Terras Magras, drawing, Centro Cultural Casapiano, Lisbon; Múltiplos (medals), Museu da EPA – Escola Prática de Artilharia, Vendas Novas 2004 Dupla Bidimensionalidade (medals), Museu Municipal, Santiago do Cacém 2010 Declinações, Museu do Presépio Açoriano, Açores 2012 Medalhas com História, INCM, Lisbon.

International Exhibitions

1958 Salone degli Ospiti, Rome, Italy 1985 10 Sculptors, Portuguese National Tourist Office, New York, USA 1991 Europália 91. Portugal – The Portuguese Medal in the Twentieth Century, Namur and Brussels, Belgium 1998 Anverso e Reverso + 3, New York, USA; Anverso e Reverso + 3, Kyoto, Japan.

He participated and showcased his work in all FIDEM congresses from 1979 to 2012.

